

Código Coleção:	1283L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Amiga Lata, Amigo Rio" é um livro de autoria de Thiago Cascabulho (texto verbal) conta com ilustrações do Estúdio Rebimboca. O livro, publicado pela Editora Caraminholas, em 2017, faz parte do Projeto Douradinho, programa cultural de incentivo à leitura e educação ambiental, promovido pela própria Editora. Inscrita no tema "O mundo natural e social" a obra, dirigida a escolares do 4.º e 5.º Anos do EF, reveste-se de tom pedagógico em suas 27 páginas, valendo-se de uma construção narrativa para passar valores relativos à Educação Ambiental aos pequenos leitores. O texto estrutura-se a partir de dois personagens centrais: o peixe cascudo e sua amiga lata. Ligados, em sua trajetória rio e mar afora, vivenciam desafios de sobrevivência diante dos descuidos do homem com o meio ambiente. A proposta visual converge para o direcionamento didático, apresentando aspecto explicativo e referencial, com claro teor de ensinamento.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto atende à conformação do gênero "conto", uma vez que apresenta uma trama com enredo, personagens e um problema: é a história de Douradinho, um peixe que, engatado a uma lata, descobre o quanto seu habitat é mal cuidado pelos humanos. Contudo, a proposição narrativa fragiliza-se na medida em que as questões enfrentadas por Douradinho não se constroem a partir da dimensão simbólica da linguagem, minimizando o espaço da interpretação por parte do leitor. Os espaços para subentendidos e para polissemias são praticamente ausentes no texto, como no exemplo: "Aliás, todos nós, seres que dependemos do rio, somos responsáveis por sua sobrevivência." (p. 25). O universo vocabular empregado evidencia o direcionamento para o conteúdo da educação ambiental, em detrimento do uso criativo de figuras de linguagem, as quais não são empregadas. Vejamos alguns exemplos: ressoava (p. 9), submersas (p. 17), soterrado (p. 11); insolação (p.17).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações conformam-se ao cunho didatista do livro, atendo-se a uma perspectiva mais referencial, a exemplo das p. 19, 25, 27 e 35. A qualidade estética é frágil, havendo emprego inconsistente de recursos para enriquecer o momento de leitura. De modo geral, a visualidade assemelha-se à proposta de livro didático de Ciências, limitando as possibilidades de construção de sentidos, em decorrência de seu caráter predominantemente referencial, a exemplo das páginas 14 e 15, 18 e 19, 24 e 25, 26 e 27, 30 e 31, 34 e 35. Na p. 17, por exemplo, há uma menina à margem do rio e setas indicando os elementos do ambiente, como "sedimentos" e "banco de areia". Nesse sentido, a proposta da ilustração, assim como a da palavra, é ensinar conteúdos ligados à educação ambiental, aspecto que desfavorece a experiência estética por meio da leitura.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem	

conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento do tema é inadequado e inconsistente, em termos de literariedade, tendo em vista a linguagem referencial e direta, que desfavorece a exploração simbólica e polissêmica. A obra apresenta uma visão estereotipada da infância, opondo o universo infantil ao adulto em termos de concepções, atitudes e posturas, como mostra o exemplo: "Douradinho lembrou-se do que o Afluente falou sobre os seres humanos quando crianças. Nessa idade, eles não oferecem perigo." (p.29). Também apresenta os seres humanos a partir de uma perspectiva reducionista, homogeneizante, como se, de modo geral, os humanos fossem maus. Além disso, inscrevendo-se em uma visão de mundo maniqueísta, humanos opõem-se à natureza, onde residiriam os bons princípios. Vejamos: "- Quem mais causa estragos é o ser humano! Humpf! Tudo aquilo que é tranqueira no rio, arranca minhas irmãs árvores para transformar o solo em pasto..." (p. 20).". A transformação de comportamento dos humanos se dá a partir do contato da personagem Lúcia com Douradinho; contudo, a passagem de um estágio de consciência para outro prescinde da epifania própria aos textos literários, ao contrário, decorre de uma objetivação do discurso (p. 18). Em suma, o direcionamento didático da produção inviabiliza a manifestação de diferentes sentidos emergentes da leitura, de modo que não traz contribuições para a formação literária.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Não
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A páginas 46 e 47 trazem a apresentação do autor e da obra, cujo projeto gráfico favorece a leitura, em termos de legibilidade. A capa apresenta uma ilustração que reporta ao conteúdo do livro, sem investimentos na qualidade estética e com pouco espaço para o levantamento de hipóteses por parte do leitor. A contracapa, nas cores que lembram o rio, apresenta o depoimento de um estudante sobre os aprendizados que obteve com a leitura, o que reforça o tom pedagógico-pragmático da obra, ao invés de suscitar a imaginação do leitor.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra caracteriza-se como paradidática, pois, embora apresente texto narrativo, com personagens envolvidos em uma trama, o enredo reveste-se de acentuado teor pragmático: ensinar valores e posturas relativos ao meio-ambiente para os leitores, como mostra o exemplo: "Não muito longe dali, na escola de Lúcia, as crianças começavam a organizar uma campanha, que a menina chamava de Clube do Rio, para salvar as nascentes." (p. 43). O texto carece de qualidade estética e literária, por empregar linguagem predominantemente referencial, inclusive com sequências descritivas, que trazem rupturas e acentuam a artificialidade da narrativa, assumindo a conotação de "aula de Ciências": "Você sabe, tenho que segurar a terra, senão esse local corre o risco de desmoronar." (p. 21); "Sou um dos afluentes do rio (p 24)... Faço parte dele (do rio)! E uma parte muito importante. O que seria de um rio se não existissem afluentes para engrossar suas águas?" (p. 25); "Fábricas não são criaturas, são construções! Nelas são feitos os produtos que, mais tarde, serão usados pelos homens!" (p. 15). As raras construções figuradas não têm refinamento e densidade semântica, apelando para usos pouco criativos da linguagem, como é o caso a seguir exemplificado: "Dizem que subindo a correnteza existe um paraíso, mas não tenho forças para nadar para longe." (p. 7); "Depois constroem esses monstros de poluição." (p. 25); Além disso, as tematizações que poderiam figurar como construções figuradas, perdem seu valor estético quando recebem descrições que "entregam" a interpretação para o leitor, de modo que predomina o caráter informativo do texto, em detrimento do literário: "Foi então que Douradinho percebeu que a poluição daquele lugar era a própria Língua Negra." (p. 16). A obra apresenta uma visão estereotipada da infância, opondo o universo infantil (bom) ao adulto (mau) em termos de concepções, atitudes e posturas, tratando de modo reducionista e simplificador essas relações, como no exemplo: "Douradinho lembrou-se do que o Afluente falou sobre os seres humanos quando crianças. Nessa idade, eles não oferecem perigo." (p.29). O tratamento do tema é inadequado e empobrecido, pela objetividade na abordagem e pela utilização predominante da linguagem referencial, que inibe a atuação do leitor na construção de sentidos e a manifestação de outros pontos de vista. Em termos de atendimento ao gênero "conto", a função paradidática do texto sobrepõe-se à função narrativa, o que contraria a essência ficcional do literário. O texto não apresenta erros de ortografia ou revisão, tampouco apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes.	
Bloco II	

Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material de apoio vinculado à obra.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material de apoio vinculado à obra.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material de apoio vinculado à obra.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial ou vídeo-aula vinculado à obra.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Amiga Lata, Amigo Rio" é um livro de autoria de Thiago Cascabulho que conta com ilustrações do Estúdio Rebimboca e integra o Projeto Douradinho, programa cultural de incentivo à leitura e educação ambiental, promovido pela própria Editora. Em suas 27 páginas, a obra se vale de uma construção narrativa para transmitir valores relativos à Educação Ambiental. O texto estrutura-se a partir de dois personagens centrais: o peixe cascudo e sua amiga lata. Ligados, em sua trajetória rio e mar afora, vivenciam desafios de sobrevivência diante dos descuidos do homem com o meio ambiente. A obra caracteriza-se como paradidática, pois o enredo reveste-se de acentuado teor pragmático: ensinar valores e posturas relativos ao meio-ambiente. O texto carece de qualidade estética e literária, por empregar linguagem predominantemente referencial, inclusive com sequências descritivas, que trazem rupturas e acentuam a artificialidade da narrativa, assumindo a conotação de "aula de Ciências". Constata-se que a função paradidática do texto sobrepe-se à função narrativa, o que contraria a essência ficcional do literário. Desse modo, o título não contribui para a formação literária, tendo em vista a proposta a voltada ao ensino de valores relativos ao meio ambiente e o emprego inconsistente da linguagem, em termos de literariedade.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não apresenta Manual do Professor.	